



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo para avaliar o efeito da N-acetilcisteína no tratamento dos transtornos por uso de cocaína/crack
Autor	CAROLINE SOUSA DE SOUZA
Orientador	LISIA VON DIEMEN

Justificativa: O transtorno por uso de cocaína/crack (TUC) é um problema de saúde pública e os medicamentos propostos até então não demonstraram a eficácia esperada. Estudos apontam que a N-acetilcisteína (NAC) pode modular alguns sistemas envolvidos na fisiopatologia das adições. **Objetivos:** Avaliar o impacto da NAC no tempo de abstinência, de internação e funcionamento global de pacientes com TUC, além de verificar possíveis modificações nos níveis de marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo (EO). **Metodologia:** ECR, duplo-cego, controlado com placebo realizado em homens adultos com TUC internados em uma unidade de Psiquiatria de Adições. A amostra (n=50) foi randomizada em 2 grupos que receberam tratamento adjuvante com NAC (n=25) ou placebo (n=25). Os pacientes foram tratados via oral com NAC 600mg 2x/dia, ou placebo, por até 8 semanas. A avaliação compreendeu as escalas ASI, FAST, SCID-I, RAB e ASRS. A coleta de sangue foi realizada em três momentos distintos e foram avaliados biomarcadores para verificar EO, perfil inflamatório e outros fatores associados ao funcionamento cerebral. **Resultados:** Nos dados sociodemográficos, os grupos diferiram apenas na etnia (maior prevalência de brancos no grupo placebo, p=0,010). Não diferiram em relação aos aspectos clínicos basais (p>0,05). Para o índice de melhora clínica global, não foram observadas diferenças significativas entre eles. O grupo NAC apresentou melhora significativa nos sintomas de depressão e da funcionalidade no domínio Lazer ao final do estudo em relação ao placebo. As dosagens de TGO e TGP apresentaram redução apenas no grupo NAC. Houve maior nível de glutatona peroxidase e SOD no grupo NAC ao final do tratamento quando comparado ao placebo, e níveis de TBARS foram menores no grupo NAC quando comparado ao placebo (p=0,004). Não houve diferença em relação às dosagens de BDNF.